

**UM PROJECTO PATRIMONIAL E RELIGIOSO COM
DINÂMICA DE TURISMO.
O CASO DO SANTUÁRIO DO SENHOR JESUS DA PIEDADE E DO
SÃO MATEUS DE ELVAS**

MARIA DE FÁTIMA LAGARTO DA SILVA

**TRABALHO DE PROJECTO EM
PRÁTICAS CULTURAIS PARA MUNICÍPIOS**

JUNHO 2012

Trabalho de Projecto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção de Mestre em Práticas Culturais para Municípios, realizado sob a
orientação científica do Professor Doutor António Camões Gouveia.

Agradecimentos

A realização desta tese foi possível graças a algumas pessoas que passo a nomear:

Agradeço ao meu orientador Professor Dr. António Camões Gouveia, o saber e empenho que dedicou na minha orientação, assim como a paciência para levarmos este trabalho até ao fim.

Ao Dr. Miguel Gávea Loureiro, meu coordenador e amigo, de quem partiu a ideia de iniciar este estudo.

Ao Sr. Engº. José Henrique dos Santos Aldrabinha – Juiz da Confraria do Senhor Jesus da Piedade, pela atenção e interesse demonstrados pela minha investigação.

Às Senhoras Sara Silva, Mariana Rosado e José Drogas, pela simpatia, boa disposição e disponibilidade com que me receberam no Santuário.

Ao amigo, João Loy que também fez parte desta pequena loucura de voltarmos a estudar.

O meu obrigado a todos.

Um projecto patrimonial e religioso com dinâmica de turismo.

O caso do Santuário do Senhor Jesus da Piedade e do São Mateus de Elvas.

Resumo

As realidades culturais locais têm um peso cada vez maior não só nas identificações territoriais como na criação de sustentabilidades económicas. O Concelho e, sobretudo a cidade de Elvas, no seu carácter fronteiriço e de candidata a património da Humanidade, deve assumir esta realidade.

O tema proposto visa estudar regressivamente a constituição da romaria e festa do Senhor Jesus da Piedade, assim como a sua consolidação no edifício do Santuário e na colecção de ex-votos. Em seguida, será possível desenhar um projecto de rentabilização das potencialidades presentes na memória de toda uma vasta região alentejana e estremenha espanhola para desencadear atitudes de turismo de dimensão patrimonial e religiosa.

Palavras Chave

Santuário Senhor Jesus da Piedade de Elvas – Romaria (festa e feira) – Confraria – Ex-Votos – Património – Turismo Religioso.

A patrimonial and religious project with a tourism dynamic.

The case of Santuário do Senhor Jesus from Piedade and São Mateus de Elvas.

Abstract

The local cultural realities have an ever increasing role not only in territorial identifications as the creation of economic sustainability. The county and especially the city of “Elvas”, in its frontier character and as a candidate for World Heritage Site, must take this reality in to consideration.

The theme aims to study the formation of backward pilgrimage and celebration of the “Senhor Jesus da Piedade”, as well as its consolidation in the building of the Sanctuary and in the collection of “ex-votos”. Then you can draw a draft of the potential profitability in the memory of a wide region of “Alentejo” and Spanish “Estremadura” to trigger attitudes of tourism heritage and religious dimension.

Keywords

Sanctuary of Senhor Jesus da Piedade de Elvas - Pilgrimage (festival and fair) - Brotherhood – Ex-votos - Heritage - Religious Tourism.

Índice

Introdução	1
1. Elvas e o seu território.....	3
a) Um Concelho de fronteira e de guerras	3
b) Monumentalidade militar e eclesiástica.....	4
c) Fronteiras nacionais, municipais e eclesiásticas. O Alentejo de Elvas	5
2. A festa e o religioso	6
a) Uma Romaria no Alentejo	6
b) Feira em Elvas, história e permanências.....	7
c) O São Mateus e o Senhor Jesus da Piedade, uma confusão?	8
3. O Santuário	10
a) Da lenda-milagro à construção.	10
b) As artes na história do Santuário	10
4. A colecção de ex-votos	12
a) A constituição de uma colecção devocional. Proposta de inventariação e conservação.	12
b) Os suportes, os temas e as datas da colecção.....	16
c) A constituição de um núcleo museológico	17
5. Turismo de dimensão patrimonial e religiosa	18
a) Divulgação e imagem.....	18
b) Oferta aos Visitantes.....	19
c) Integração em circuitos territoriais e temáticos	20
d) O equipamento cultural na região envolvente e o Turismo Religioso.....	21
Conclusão	25
Bibliografia.....	27
Anexos.....	29
Anexo I – Mapa de Monumentos e Equipamentos do Concelho.....	30
Anexo II – Mapa das fronteiras do Concelho	32
Anexo III – Programas das festas em honra do Senhor Jesus da Piedade em Elvas e S.Mateus (1997, 1998, 2000, 2001, 2002, 2010, 2011)	33
Anexo IV – Guia do Santuário do Senhor Jesus da Piedade.....	37
Anexo V – Fotografias do Santuário do Senhor Jesus da Piedade e espaço envolvente	41

Introdução

O objectivo deste trabalho é elaborar um esboço de proposta com o intuito de iniciar e contribuir para discussão do processo de planeamento do turismo em Concelhos de pequeno porte, mas de grande potencial.

Em Elvas há muita falta de articulação entre o património cultural e o turismo, ficando o potencial da cidade em propostas turísticas muito aquém das suas possibilidades. Se fizermos uma busca pela *internet*, muitos Concelhos têm uma informação muito mais completa comparada com a informação disponível sobre Elvas. Em relação ao Santuário do Senhor Jesus da Piedade, a informação disponível é quase nula. [www.cm-elvas.pt]

A cidade tem inúmeros equipamentos culturais, salientando-se o Coliseu José Rondão Almeida e quatro Museus: de Arte Contemporânea, de Arte Sacra, Militar e da Fotografia.

A monumentalidade de Elvas é evidente: Aqueduto da Amoreira, Fortes da Graça e de Santa Luzia, Muralhas Seiscentistas, Castelo, Igrejas e outro património militar edificado são os expoentes para uma visita turística aconselhável. [Anexo I]

O nosso ponto de partida é o Santuário do Senhor Jesus da Piedade na envolvente urbana e rural, humana e social. Será daqui que tentaremos esboçar linhas narrativas dos seus conteúdos com vista à sua integração num roteiro de turismo religioso, por forma a divulgar o património, neste caso o património religioso que é já muitas vezes apontado como uma das formas mais dinâmicas assumidas pelo turismo cultural.

Todas as peregrinações e romarias a locais sagrados, estão sempre ou quase sempre, ligadas ao turismo religioso. Não é necessariamente um turismo feito por religiosos, místicos, devotos, entre outros. O turismo religioso é uma forma de turismo cultural.

As peregrinações, nomeadamente, podem ser realizadas à luz de novas formas de vivência religiosa, já que a espiritualidade do caminho que aquela potenciam é contemporaneamente assumida, muitas vezes, de modo diverso da que tradicionalmente era comum nesta prática.

Mais do que nunca, assistimos hoje ao entrecruzamento de motivações, o que torna o fenómeno da peregrinação (e também do turismo religioso) mais complexo e

multifacetado, podendo encontrar-se ao longo da miníade de percursos religiosos (mas também, frequentemente, culturais), ambientais etc.). Novos e velhos peregrinos, coexistindo antigas tradições de deslocação, em resultado de promessas ou objectivos de salvação, com finalidades pós-modernas de fuga ao quotidiano urbano, ou de busca radical de novos horizontes de transcendência. (SANTOS, 2006, p.76)

Segundo dados da Organização Mundial de Turismo, o turismo internacional tem vindo a registar um aumento significativo e prevê-se que em 2020 esse número ultrapassa um milhão de intervenientes, face a este crescimento é necessário e urgente, novas e diversificadas motivações da procura. Desde 2007-2008 que vêm decorrendo (Póvoa de Varzim, Polónia,...) Congressos internacionais de turismo cultural e religioso com o objectivo geral de reflectir e debater conhecimentos científicos e experiências sobre esta atitude de turismo e para com o turista. Este aspecto significa que há consciência e que é benéfico e urge avançar-se na tomada de medidas para a sua implementação em benefício do turismo das cidades de pequeno porte sempre que detentoras de monumentalidade ou património imaterial nesta área.

Estamos certos que haveria uma transformação social, cultural e económica com o desenvolvimento de um turismo religioso sustentável em Elvas. É necessário planear e implementar uma participação das autoridades, entidades e comunidade local e uma parceria com operadores de turismo portugueses e espanhóis.

No entanto, seria imprescindível que as instituições religiosas se associassem à dinamização turística do seu património. Este projecto, poderia também ser uma oportunidade para dinamizar o património do Concelho e quem sabe ir mais longe, além do Concelho. Os resultados da pesquisa poderão complementar o Inventário Turístico Municipal, estimulando também as acções municipais na preservação do património.

1. Elvas e o seu território

a) Um Concelho de fronteira e de guerras.

Elvas é sede de um Concelho com 631,04 km² de área e 28 106 habitantes, constituído por 11 freguesias. O Concelho é limitado a norte pelo de Arronches, a nordeste por Campo Maior, a sudeste pelos *Ayuntamientos* espanhóis de Badajoz e de Olivença, a sul pelo Alandroal e por Vila Viçosa e a oeste por Borba e por Monforte. [Anexo II]

Os vestígios de monumentos megalíticos perfazendo um total de mais de meia centena de antas, presentes nas redondezas de Elvas, provam que já era habitada pelo menos desde período Neolítico, no entanto, o início concreto do seu povoamento é incerto. (RODRIGUES e PEREIRA, 1995, p.7).

Iniciou-se o povoamento de Elvas a partir do séc. VI. a.C. Plínio fez referência a *Alba*, uma cidade celta que poderá estar na origem do nome de Elvas. A primeira linha defensiva do cimo da colina foi um castro, um rudimentar muro feito com pedras empilhadas. Os restos dessa construção deverão estar sob o actual castelo. (RODRIGUES e PEREIRA, 1995, p.7).

Os dois povos que mais marcas deixaram com a sua presença foram os Romanos e os Árabes (berberes, árabes e outras etnias), que dominaram o Alentejo cerca de cinco séculos. (DENTINHO, 1989, p.56). Deixam marcas profundas pelo seu carácter sedentário e por apresentarem traços de civilizações muito prósperas e construídas, tanto em estruturação social como em conhecimento empírico.

Os Romanos conquistaram a cidade no início do séc. II a.C. e baptizaram-na de *Elvii*. Há dúvidas em relação à fonte que os terá inspirado, se foi o nome celta *Alba* ou *Elba*, ou se fica a dever a Caio Marco Hélvio, governador da Espanha Ulterior. No lugar do castro construíram um castelo. No Museu Municipal de Elvas, podem-se encontrar vestígios da civilização romana, tanto epigráficos como documentais (RODRIGUES e PEREIRA, 1995, p.7 a 9).

Em 714 os Mouros tomam Elvas e denominam-na de *IaLBaX* ou *Ielche*. O seu domínio durou 500 anos. (RODRIGUES e PEREIRA, 1995, p.9).

Foi no reinado de D. Afonso Henriques, em 1166, que Elvas foi conquistada aos Mouros pela primeira vez, posteriormente foi reconquistada e perdida de novo, sendo

integrada definitivamente em território português em 1228, por D. Sancho II que lhe concedeu foral. (*História*, 1996, p.36).

É elevada a cidade por D. Manuel que lhe concedeu Foral em 1 de Junho, por carta régia de 21 de Abril de 1513.

Mas o maior feito de guerra, a que o nome de Elvas está ligado, é o da "Batalha de Linhas de Elvas". A vitória portuguesa nesta batalha, foi das mais importantes na Guerra da Restauração, caso tivesse havido vitória, os castelhanos, por certo, continuariam a invasão. (cf. COSTA, 2004)

Este dia foi tão importante que ainda hoje, 14 de Janeiro, é feriado Municipal em Elvas.

El-rei, D. Afonso VI, mandou elevar, em homenagem a esta vitória, o Padrão da Batalha das Linhas de Elvas, no Alto dos Murtais, palco das operações, ao lado da igreja de Stº Amaro. (MARINHO, 1990, p.21).

b) Monumentalidade militar e eclesiástica.

Elvas, cidade militar. Na realidade constata-se que Elvas fez parte da primeira linha de defesa perante as grandes invasões que ao longo da história assolaram Portugal. Das guerras fernandinas, passando pela Guerra da Restauração e terminando nas invasões francesas, verificamos que aquela foi a rota privilegiada de todos os invasores. Neste sentido é fácil compreender o aspecto castrense do espaço urbano mesmo do centro histórico. Os vestígios estão por todo o lado, desde a colossal muralha setecentista aos inúmeros aquartelamentos e instalações militares. Presença esta que foi permanente e efectiva até ao final do terceiro quartel do século XX.

Este factor ultrapassou em muito, a vivência militar, na realidade a permanência de vastos contingentes militares na cidade, permitiram ao longo dos séculos uma prosperidade financeira muito para além das capacidades e dos recursos locais. Esta prosperidade fruto de uma população temporária cessou em grande medida com a desmobilização dos grandes contingentes militares, facto este que remeteu Elvas para, talvez, a sua real dimensão.

Na verdade, sendo o território um conceito que se situa marcadamente na esfera dos símbolos e das representações, não se estranhará que se particularizem as situações em que essa dimensão assume um carácter religioso, na medida em que aí se constituiu

“um quadro partilhado, formado de lugares carregados de significações às quais todos têm acesso – peregrinações, santuários, etc.” (CLAVAL, 1995, p.127 apud SANTOS, 2006, p.98) (...)

Nesse sentido, importa salientar que o território é fundamentalmente um território cultural, já que é a dimensão sociocultural que predomina face a outras vertentes, como a socioespacial ou a sociopolítica.(SANTOS, 2006, p.98).

c) Fronteiras nacionais, municipais e eclesiásticas. O Alentejo de Elvas.

A proximidade da fronteira marcou, e ainda marca, Elvas.

Elvas fica a 8 Kms da cidade de Badajoz.

José Tavares de Araújo, escreveu *Assim, ao contrário do que sugerem certas teses superficiais, a globalização dos mercados não implica o desaparecimento das fronteiras nacionais, nem tampouco o fim das políticas governamentais voltadas ao desenvolvimento de indústrias domésticas, mas apenas novos padrões de competição e suas respectivas formas de inserção internacional.* (A Internet e as Fronteiras Nacionais, p.15. <http://www.cindesbrasil.org/index2.php?option=com...>). [Consultado em Outubro de 2011]

As fronteiras concelhias já referidas dão conta da realidade geográfica e permitem-nos perceber a melhor. Integrado no sudeste do Alto Alentejo associa-se geográfica, agrícola e culturalmente com o Norte e o Sul dos barros e das culturas cerealíferas de extensão. Assim se passa eclesiasticamente, Elvas é terra da arquidiocese de Évora e não da diocese de Portalegre – Castelo Branco. Ao mesmo tempo a sua integração plena na terra de Espanha, com uma tenue linha de fronteira não visível geograficamente, só em alguns momentos na Ribeira do Caia (Ponte Alcântara, aliás local de romaria do “borrego” de Segunda-feira de Páscoa) dá-lhe uma sensação de exterioridade que se revela em alguns traços de hospitalidade das suas gentes mais extrovertidas que as do Alentejo e na existência em muitas casas de traços mais antigos de pátios. Estas fronteiras e a sua espacialidade ibérica resultam, ainda de Elvas ser dada tempos muito remotos da monarquia uma das portas naturais de circulação de gentes, mercadorias e também exércitos entre os dois reinos. E não só. Eram Elvas-Badajoz (ou vice-versa) os espaços urbanos mediadores de passagem para o estrangeiro no final do itinerário: terrestre Lisboa-Madrid ou Madrid-Lisboa. Por tudo isto podemos falar do Alentejo de Elvas, circunscrito geograficamente, mas muito definido culturalmente.

2. A festa e o religioso

a) Uma Romaria no Alentejo.

Ernesto Veiga de Oliveira, escreveu *As romarias são fundamentalmente celebrações religiosas em honra de qualquer santo ou invocação divina, patronos de uma localidade ou de um santuário, compreendendo missa de festa com sermão e prática, e, as mais vezes, procissão (...), que tem lugar no seu dia e no seu santuário duplicados de uma festa profana característica, em que coexistem elementos de todas as espécies, religiosas e profanos, cristãos e mágicos, cerimoniais e festivos, num caleidoscópio extremamente variado e complexo.* (OLIVEIRA, 1984, p.217).

Em Elvas a romaria é coincidente com a Feira de S. Mateus, de 20 a 25 de Setembro.

Com frequência as romarias são também ocasiões de feira, mas mesmo quando assim não são sucede, nas imediações do santuário, além dos coretos para a música, alinham-se sempre tendinhas de doce, “comes e bebes...” (OLIVEIRA, 1984, p.219)

Dia 20 não é necessário ser feriado, é como se fosse, pois realiza-se a procissão dos pendões. “Os Pendões” são uma *Espécie de bandeira levada na procissão, geralmente em tecido, com formas e tamanhos diversos, pode apresentar uma imagem religiosa ligada à igreja ou confraria a que pertence* (GUEDES, coord. 2004, p.134). Uma vez por ano o Santuário do Senhor Jesus da Piedade é palco de grande festividade, que se divide por um lado nas cerimónias religiosas e por outro no arraial, com música e fogo-de-artifício. Mais uma vez, o profano sempre a par do religioso. Esta romaria que se comemora anualmente, há mais de 270 anos, dá grande ênfase à cidade, trazendo gentes de todo o Concelho e da vizinha Espanha, sendo a maior festa do ano. *...entre muitas outras, conhecem mesmo uma frequência normal de espanhóis, que na festa têm o seu próprio dia.* (OLIVEIRA, 1984, p.219).

No âmbito desta devoção ao Senhor Jesus da Piedade nasce a romaria, coincidente com a Feira de S. Mateus, de 20 a 25 de Setembro, pois dia 21 de Setembro é canonicamente o dia deste Apóstolo. Reúnem-se os pendões das freguesias, o juiz e os mesários da Confraria com as suas opas vão a acompanhar, vem gente de todos os lados para pagar ou cumprir a suas promessas, uns vão descalços, outros com velas da sua altura, vêem-se muitas crianças vestidas de Virgem Maria, outras de anjinhos. Outros

pagam as promessas de outra forma, como por exemplo esmolas, mandam rezar missa ou acendem uma vela. [Anexo III]

Com mais de 200 anos, a Procissão dos Pendões espelha hoje em dia uma verdadeira devoção religiosa bem com uma festa de cariz popular. É um momento de reunião para todos os elvenses residentes e não residentes. Sendo além do mais momentos importantes na vida da cidade.

A procissão sai da Igreja da Nossa Senhora das Dores. Aqui se juntam os variadíssimos Pendões de todas as freguesias e o povo. A procissão percorre a cidade e vai finalizar no Santuário do Senhor Jesus da Piedade fora da muralha. Quando a procissão entra na Igreja, realiza-se a missa com o Arcebispo de Évora. São lançados foguetes e, agora sim, começa a festa.

Engana-se completamente quem imaginasse a romaria como um ajuntamento de “crentes”, exclusivamente dedicados a actividades formalmente religiosas. A Romaria é vivida como festa, quer dizer, como acontecimento total, que se constitui em ruptura com o quotidiano, irrupção de um “outro” universo. (SANCHIS, 1983, p.39).

b) Feira em Elvas, história e permanências.

A origem ou generalização da romaria em Portugal tem a sua origem nos finais do séc. VI. (SANCHIS, 1983, p.87).

A Feira de São Mateus, Segundo alguns investigadores, remonta ao século XVI, entre os anos de 1525 e 1574. Cerca de duzentos anos mais tarde, veio associar-se-lhe uma peregrinação que se começou a fazer, a partir de 1737, no sítio onde, para assinalar um milagre, se construiu o santuário do Senhor Jesus da Piedade.

Ambas ganharam grande divulgação tornando-se num dos maiores acontecimentos a Sul do país.

A Feira de S. Mateus, local a onde ocorria gente de quase todas as terras da região, em grande parte as que estavam mais ligadas aos trabalhos rurais, aí se davam trocas muitas úteis às actividades agrícolas.

Os transportes eram escassos, uns deslocavam-se em carroças e outros a pé. As carroças dos mais abastados iam todas enfeitadas, com as pessoas lá dentro e outras a pé cantar e a dançar. Hoje recria-se este momento, na Av. da Piedade, antes de a procissão se iniciar, iniciativa da Câmara Municipal de Elvas.

No terreno circundante formavam-se grandes acampamentos de gente.

Se alguém sabia tocar qualquer instrumento o bailarico estava organizado e aí permaneciam os dias que durava o evento.

A Feira de São Mateus em Elvas e a Romaria ao Senhor da Piedade tiveram o seu período de maior esplendor entre meados do século XIX e meados do Século XX. No livro – *O Senhor Jesus da Piedade de Elvas* – publicado em 1965, o elvense Eurico Gama, retratou o ambiente que noutros tempos se vivia pelo São Mateus, na Feira de Elvas. (GAMA, 1965, p.75-79).

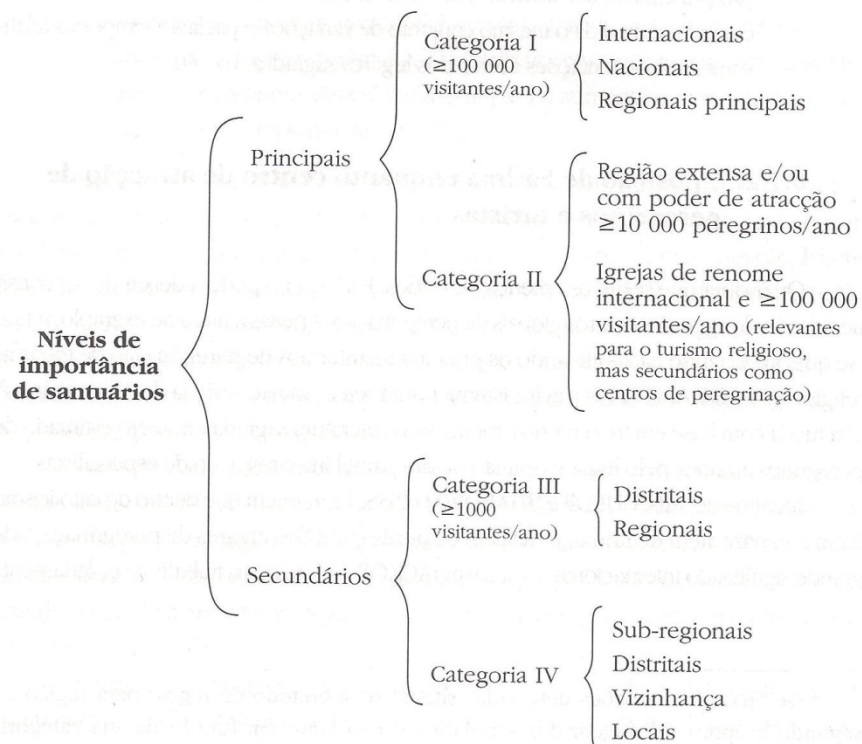
Hoje os mais velhos dizem que antigamente é que era.

O emigrado, seja jovem ou velho, residente em Lisboa ou em França, mesmo que há vários anos no ponha os pés na sua aldeia, tem sempre a “intenção” de lá ir para a próxima festa; e em muitas vezes está disposto a organizar viagens colectivas: “tem que ver aquilo; iremos juntos. (...) Enganar-se-ia completamente quem imaginasse a romaria como um ajuntamento de “crentes”, exclusivamente dedicados a actividades formalmente religiosas. A romaria é vivida como festa, quer dizer, como acontecimento total, que se constitui em rotura do quotidiano, irrupção de um “outro” universo. (SANCHIS, 1983 p, 15, 139)

c) O São Mateus e o Senhor Jesus da Piedade, uma confusão?

Como escreveu Bauer citado por Maria da Graça Poças Santos *o responsável de um sítio religioso terá sempre, portanto, dificuldade em gerir os fluxos de “Visitantes” com comportamentos, necessidades, aspirações expectativas tão diferentes ou até contraditórias: silêncio e recolhimento para uns; saber e conhecimentos para poutros; lazer e festa para outros ainda e, em texto ainda mais incisivo, conclui a autora: assim, é mister que autarquias e agentes económicos tenham em mente a natureza religiosas dos lugares em causa, a preservar em termos de ordenamento urbano e de qualidade ambiental, e que os responsáveis eclesiásticos compreendam a envolvente económica deste tipo de promoção. A promoção visará induzir o aumento de Visitantes também numa perspectiva de sustentabilidade das oportunidades de desenvolvimento regional que esse propicia.* (SANTOS, 2006, p.296-297) [Anexo IV]

Estes conteúdos foram condensados em dois interessantes esquemas que reproduzimos de seguida:



(SANTOS, 2006, p.439)

Factores de que dependem o raio de acção e a velocidade de propagação do conhecimento de lugares sagrados

- Frequência de contactos entre o peregrino e os potenciais visitantes (de acordo com o seu estrato social, etc.)
– *redes de relações sociais*
- Alcance e mobilidade do peregrino
- Existência de barreiras sociais que impedem ou dificultam a comunicação
- Receptividade pessoal dos potenciais peregrinos
- Existência de certas pré-condições que impelem um indivíduo a peregrinar
- Presença entre os potenciais devotos de sacerdote(s) que promova(m) a respectiva sacralidade
- Métodos particulares utilizados pelos responsáveis de um santuário para a sua promoção
- Concorrência de outros lugares sagrados para os mesmos propósitos
- Presença ou ausência de personalidades religiosas de renome

(SANTOS, 2006, p.439)

3. O Santuário

a) Da lenda-milagro à construção.

A devoção cultuada no Santuário foi instituída, em 1736, a partir de um milagre realizado ao Padre Manuel Antunes. Este dirigia-se à Horta dos Passarinhos de onde recebia rendimentos e pitanças, como capelão da propriedade, legada por Diogo Manuel. O padre ia numa mula, esta espantou-se, fazendo-o cair e ficar muito ferido. Voltou a montar, para continuar o seu caminho, ainda não tinha andado muito, perde o equilíbrio e volta a cair. Muito ferido, quase inconsciente, seguiu a pé, até bater num monte de pedras, onde se erguia uma cruz a assinalar, naquele local, a morte do lavrador da Torre dos Arcas. Exausto, ajoelhou-se junto da cruz e prometeu mandar repará-la e celebrar missa no local, se conseguisse chegar à horta sem mais percalços. Recuperou do acidente e cumpriu a promessa. Mandou reparar a cruz e pintar nela a imagem de Cristo Crucificado, intitulado-o de Senhor Jesus da Piedade. A missa realizou-se com muita gente a assistir. O milagre propaga-se, as pessoas que se encontravam em aflição começaram a recorrer ao “Senhor Jesus da Piedade” como ficou conhecido daí em diante. A fama dos milagres alastrou-se. Multiplicaram-se os milagres e as promessas cumpridas. As esmolas eram generosas e tornaram-se significativas, começaram chegar os primeiros ex-votos, tornando-se necessário a construção de uma ermida. A 20 de Outubro de 1737, fez-se processionalmente a transferência da Cruz para a Ermida. Foi o começo da romaria. Passados 15 anos houve necessidade de a ampliar

Luís Marques cavaleiro da Casa Real, dito o “Marquês de Elvas” doou o terreno para edificação da capela. Consta que o arquitecto foi José Francisco de Abreu, de Elvas, tendo terminado a construção em 1779. Precisando todos estes dados de vir a ser documentados.

b) As artes na história do Santuário.

O Santuário foi construído entre (1753 e 1779), por ordem do Bispo D. Baltazar de Faria e Vilas Boas, no sítio onde uma ermida assinalava a primeira graça obtida em 1736.

Construído entre 1753 (obras iniciadas em 11 e Agosto) e 1779, por ordem do Bispo D. Baltazar de Faria e Vilas Boas, no local onde se erguera uma capela de mais reduzidas dimensões (em 1737), está integrada num conjunto arquitectónico que, na

parte posterior, servia funções da activa Confraria reconhecida pelo Papa Clemente XII, conforme Anuário e Indulgências, impresso em 1745. (RODRIGUES e PEREIRA, 1996, p.80).

Este Santuário situa-se a um quilómetro da cidade, em mármore trabalhado pelos mestres da cantaria da obra do convento de Mafra. É uma igreja do séc. XVIII. Edificação de uma só nave, com o Altar-mor em mármore policromos. A entrada é forrada de azulejos neoclássicos. *Os altares laterais da nave apresentam dois quadros a óleo de Cyrilo Volkmar Machado, do lado da epístola a Nossa Senhora da Graça e do lado direito o Arrependimento de S. Pedro. (RODRIGUES e PEREIRA, 1995, p.83).*

Mas, apesar de inserido em toda uma campanha alentejana de D.JoãoV, a partir dos estaleiros e mestres de Mafra (veja-se a emblemática cabeceira da Sé de Évora) o Santuário mantém algumas das características destes locais de romaria. Não possuindo escadório é, em pleno terreno de planície, sobrelevado em socalco de forma a diferenciar a área de celebração (de carácter religioso e sagrado) da base “terrena” onde, naturalmente acontecia a festa que dá corpo à peregrinação. É Pierre Sanchis que nos diz: *...Não é pela sua beleza arquitectónica, nem mesmo pelas recordações colectivas do passado, que o santuário da romaria é venerado; é sempre pelo conteúdo sagrado que preserva e que, eventualmente, glorifica-mas trata-se então de “riqueza”, se sumptuosidade, mesmo modesta, de brilho, não de beleza... (...) O comportamento do romeiros e a organização dos elementos constitutivos da romaria são fruto de uma génese, cuja dinâmica tem origem ao mesmo tempo em várias estruturas concêntricas e interdependentes: a da estrutura própria à romaria, a campo religioso que a engloba, a da sociedade global que a segrega e a sustenta. (SANCHIS, 1983, p.40-41, 60)*

4. A colecção de ex-votos

a) A constituição de uma colecção devocional. Proposta de inventariação e conservação.

A escolha deste Santuário deve-se à grande riqueza documental aí existente que se expressa num elevado número de ex-votos que dá conta não apenas das memórias de fé e da religiosidade do povo da região, como dá a conhecer uma das principais vertentes da arte popular.

A devoção ao Senhor Jesus da Piedade é manifesta nas diversas salas deste Santuário, em milhares de ex-votos. Demos a palavras a Pierre Sanchis e à escrita do Mestre Veiga de Oliveira. Os seus longos textos dizem por nós e deixam-nos campo para pensar.

“Promete-se” a um “Santo” quando está em perigo a segurança social da existência, individual, familiar ou social. O exame dos ex-votos de que estão cheias as dependências dos santuários célebres ou modestos e que por vezes, mostram o “milagre” que se agradece, assim como os contactos com os peregrinos que vêm dar graças, permite calcular a imensa variedade de situações em que surgem as promessas: acidentes, viagens, problemas de amor e de casamento, exames, perdas ou roubo de objectos, incêndios, calamidades naturais, negócios ou colheitas... No entanto, há duas categorias manifestamente mais frequentes: as promessas relativas à saúde – a sua e a dos seus ou a dos animais domésticos – e hoje, os que têm ligação com os jovens mobilizados combatentes no ultramar. (SANCHIS, 1983, p.47-48)

O pagamento ou o cumprimento de “promessas” é um dos aspectos mais importantes e sugestivos das romarias, que se articula no sentido religioso da festa. (...) Há também as promessas de ida à festa em grupos, “novenas” de nove pessoas, “romeiros” por vezes de trinta ou mais, cantando louvores e levando oferendas, flores ou outras; a de ir “sem fala”, com um cravo na boca para que ninguém interpele o penitente; e de ofertas, ex-votos, de velas de cera (muitas vezes de tamanho certo, em peso ou em altura, do doente ou promitente, por exemplo), joias ou cordões de ouro, tranças, rosários, flores, moedas, roupas, géneros, dinheiro, etc., que ora se depõem no altar, ora que entregam à porta, aos mordomos ou confrades. Dantes, muitas vezes, celebrava-se a graça concedida pela oferta de um pequeno quadro, representado a cena do milagre. (OLIVEIRA, 1984, p.222)

Multiplicam-se pinturas, fotografias, bordados, placas em mármore, peças em ferro forjado, trabalhos em madeira, crucifixos, relicários, objectos executados em miniaturas de prata e ouro, moldagens de cera, representando cabeças, pernas, braços, peitos, corações, tórax, tranças de cabelo, também se encontrando, muletas, vestidos de noiva, vestidos de comunhão e tranças de cabelo.

Em grande destaque existem pinturas populares e fotografias que se encontram distribuídas pelas diversas salas deste “Museu”.

O Santuário conserva as memórias que retratam momentos de desgraça e aflição em mais de seis mil ex-votos, que se encontram distribuídos pelas paredes, estando um número considerável em reserva devido à falta de espaço para exposição.

Os quadros mais antigos têm uma particularidade, quase todos apresentam o recorte da imagem do Senhor Jesus da Piedade. Esse recorte foi acção dos soldados de Napoleão no decurso das invasões francesas, há duzentos anos. Antevendo que assim obteriam a protecção divina, os soldados levavam essas imagens recortadas em bolsinhas que colocavam ao pescoço.

No respeitante à fotografia e outras suportes há muitos rostos de militares, grande parte pediam protecção quando partiam para a guerra colonial, ou agradeciam a graça de terem voltado sãos. No que diz respeito à pintura, prevalecem as cenas campestres. Assim o constata Pierre Sanchis já em 1983: *... a fotografia matou a pintura, como se pode constatar percorrendo as salas anexas ao Santuário de Elvas ou ao de Aires. Embora os últimos anos, com as guerras coloniais, tenham sido marcados por uma retomada do costume dos ex-votos, estes são agora exclusivamente representados por fotografias de militares ou recordações evocadores de combates.*

No entanto, deve ser assinalada uma outra grande categoria de ex-votos: os objectos de cera. (SANCHIS, 1983, p.95)

A colecção existente começa na sequência do milagre em torno do Padre Manuel Antunes e da queda da sua mula.

Os ex-votos estão distribuídos pela Sacristia, Capela Primitiva, Casa dos Milagres, Casa da Cera, Casa da Cascata, Escadas de acesso às antigas hospedarias. [Anexo V]

A Casa da Cera guarda variadíssimas e imensas miniaturas de cera, reproduzindo várias partes do corpo humano, como atrás se referiu.

A Casa da Cascata, está repleta de molduras com fotografias de agradecimentos de curas obtidas, outras nada dizem. As fotografias de ex-combatentes na Guerra do Ultramar são aqui em grande número.

Os restantes espaços têm ex-votos de variadíssimos temas.

No “Museu” as paredes das diversas salas estão repletas de memórias votivas tornando-se numa grande mostra de arte popular sobre o Senhor Jesus da Piedade tantas vezes chamado em momentos de aflição. A religiosidade exprime-se em arte com grande carga emotiva. Há de tudo, desde a pintura mais rudimentar e grotesca, picotados em carvão, bordados em missanga, a ouro até à aguarela e à fotografia.

Esta impressionante colecção dá um bom estudo de trajos, de costumes, de ornamentação, mobiliário de diversas épocas. Estão representadas todas as classes sociais, em quadros a óleo, sobre chapa, tela e madeira. Podemos ver desde o lavrador, com os seus trajos, a mulher do campo, a mulher da cidade, o industrial, o burocrata, o militar, o grande e o pequeno proprietário, a cigana, o contrabandista campo-maiorense, alguns espanhóis, (nalguns evoca-se o Senhor dos Olivais e noutros a Senhora da Piedade) todos prostrados em adoração à imagem do Senhor Jesus da Piedade. Através destes quadros podemos contemplar a riqueza e a pobreza, nas actividades quotidianas e momentos de aflição ou de dor.

A Fundação Calouste Gulbenkian, facultou uma bolsa de estudo para o inventário da colecção de ex-votos. Foi publicado pelo investigador local Eurico Gama um primeiro volume de *Os Ex-votos da Igreja do Senhor Jesus da Piedade* (Editorial Franciscana, Braga, 1972)

Se olharmos para o trabalho de Eurico Gama nele verificamos uma tentativa de inventariação próxima do que em geral se praticava na altura. A relação com a colecção apesar de enumerativa e com orientações classificativas é, por vezes, pouco objectiva. Não são sempre os mesmos campos a descrever as peças nem estes estão tecnicamente definidos. Dá-se conta de uma arrumação por épocas do Santuário sem preocupações quantitativas como as dimensões. Mas, ainda assim, detectamos algumas qualidades no trabalho realizado. Tentam separar-se os suportes, temas, datas e as localizações. O problema de fundo de todo este trabalho é a falta de definição pelo autor do universo de ex-votos tratado. Escreve *em conclusão, se excluirmos os de cera e fotografia, que constituem o maior contingente, e sempre a aumentar, teremos, mesmo assim, cerca de mil retábulos, sobre uma parte dos quais vai agora incidir a nossa atenção, peça por*

peça, pois o estudo de todos é materialmente impossível, sobretudo pelo tempo a que obrigaria, não sendo menos de considerar o enorme dispêndio que acarretaria (GAMA, 1972, p.49). Como se observa ao cálculo impreciso de “mil retábulos” faz-se uma restrição para uma determinação qualitativa, “uma parte dos quais”! Podemos perguntar-nos porquê mil? E quais foram seleccionados e como foram seleccionados de interesses para constituírem “uma parte”? Ou será que Eurico Gama considera apenas os ex-votos que lhe parecem uma tipologia retabular? Esta última questão é contradita pelas listagens apresentadas.

Realmente no capítulo III apresenta-se o conjunto dos Ex-votos do Senhor Jesus da Piedade referindo-se a técnica; datas, assinatura e os artistas. (GAMA, 1972, p.42).

No capítulo seguinte, uma estatística: com a contagem por sala e descriminação das peças, (GAMA, 1972, p.43-48).

No capítulo VI faz-se um breve apanhado inscrições dos diferentes ex-votos, (GAMA, 1972, p.129, 130).

No capítulo VII aborda-se a natureza dos milagres. Nos seguintes encontramos curiosidades linguísticas, sobre a onomástica, as profissões e um índice geográfico das localidades dos ex-votos. (GAMA, 1972, p.135-154).

O segundo volume a que Eurico Gama se propunha não chegou a ser publicado, sendo nalguns casos, aventadas razões para essa inconclusão. (OLIVEIRA, 2009, p.19).

Hoje é possível ultrapassar o trabalho de Eurico Gama, com os novos programas informáticos de base de dados que permitem memorização de dados e pesquisa, (MATRIZ [<http://www.matriznet.ipmuseus.pt/matriznet/home.aspx>] e INARTE [<http://www.inarte.pt/>]). Esses programas compostos por uma variedade de campos, com possibilidades de revisão e acrescento, e entre si, pesquisáveis, concedem ao exercício de inventariação uma valência muito alargada, ou seja, uma recomposição de vectores de pesquisa conducentes a objectivos finais distintos. Se fizermos uma pesquisa, simples, múltipla, booleana, entre campos tão diversos quanto: instituição/inscrição, super-categoria, categoria, denominação/título, autor/produção, datação, o número de inventário, designação, título, descrição, autoria, categoria, cronologia, material, dimensões, teremos uma aproximação à colecção objectiva, quantitativa e sobretudo, comparativista. Só assim se pode ter acesso à segurança/acessibilidade e história das colecções.

Só com um inventário se pode organizar e conhecer. Inventariar é um dos primeiros objectivos, deve ser realizado em suporte informático, com tudo o que implica um inventário: levantamento fotográfico, descrição e marcação de peças, por exemplo. Este processo é fundamental para suporte, tanto físico como digital, da informação turística e divulgação pública.

b) Os suportes, os temas e as datas da colecção.

Grande parte das peças necessita de limpeza, conservação e restauro. Nalgumas verificamos a existência de xilófagos, perda de policromia, entre outras. A diversidade dos materiais, (foto, tela, entre outros), implicaria um esforço económico elevado. Seria necessária uma equipa de técnicos especialistas de diversas áreas. Devido à falta de conservação e restauro, nalguns casos, é necessário a destruição de alguns desses ex-votos: nomeadamente os de cera e os de cabelos.

São variadíssimos, os suportes de colecção. Os mais vulgares são a chapa, folha (lata) e a tela, no entanto também existem de madeira, papel, cartão prensado, cartolina, tecido, bordados a ponto cruz e a fio de ouro, vidro, latex, cortiça e mármore. As técnicas de óleo sobre tela, óleo sobre a chapa, aguarela, lápis, bordado (missanga, a fio de ouro, de seda) são os que predominam. Uma enumeração destes suportes é de imediato visível na observação das peças reproduzidas no Anexo V onde este aspecto vai sendo denotado nas legendas.

Temas dos ex-votos: Doença, Causas Naturais; Agricultura, Ultramar (Anexo V, fotografias 67, 37, 69, 66)

Autores: Grande parte anónimos.

Dimensões: Bidimensionais ou tridimensionais, predominam os bidimensionais

Proveniência: A grande maioria é de origem desconhecida. Mas encontramos alguns oriundos de Espanha (Olivença, Badajoz)

Cronologia: Os ex-votos são datados com referência à época em que o milagre aconteceu e não com a data da feitura da obra. Há casos em que os ex-votos aparecem sem data e sem legenda, noutros só a palavra VOTO. A cronologia que vem descrita nos ex-votos vem de um mais antigo, o já referido de 1737 e, podemos dizer, que o último é de ontem ou de hoje, 2011, ou será de amanhã, a colecção está aberta.

Invocação: Ao Senhor Jesus da Piedade, Senhor dos Olivais, Senhora da Piedade.

Data: Desde 1737 até hoje.

c) A constituição de um núcleo museológico.

O núcleo devia ser constituído por um espaço de reserva arrumado de forma atractiva para o Visitante. Conseguir um compromisso entre a devoção e o Visitante do “Museu”, através da criação de um bom espaço de reserva para os ex-votos. Esta situação implicaria linguagens adequadas ao Visitante que, muitas das vezes, é um crente, um utente da realidade religiosa que o Santuário encerra na sua colecção de agradecimento de milagres. Construir a realidade expositiva com a dimensão essencial da colecção, um espaço de objectos de devoção, implica muitas dificuldades, a começar pela organização de gestão que é a Confraria.

5. Turismo de dimensão patrimonial e religiosa

a) Divulgação e imagem.

O Santuário do Senhor Jesus da Piedade apresenta potencialidades por explorar tão evidentes que, uma breve análise da sua actividade, nos permite constatar que este espaço sobrevive muito abaixo das suas potencialidades.

Em Portugal, este é um dos muitos casos de esquecimento do património cultural e religioso. Apesar dos excelentes acessos e localização, raros são os Visitantes da cidade que têm conhecimento da sua existência.

O Santuário do Senhor Jesus da Piedade não tem lugar em nenhum folheto informativo no posto de turismo da cidade, na *internet* só o encontramos se o procuramos especificamente, e dentro da cidade quem circula só observa duas placas indicadoras do acesso, em que apenas consta a palavra “Santuário” sem menção a qualquer interesse cultural ou religioso, ou sequer a sua designação Senhor Jesus da Piedade. E assim permanece esquecido, até que chegue a feira de S. Mateus (de 20 a 27 de Setembro), coincidente com a Romaria, única época do ano em que o Santuário ocupa lugar de mérito na cidade de Elvas, cidade que aspira ao título de Património da Humanidade pelas suas raízes em praças e fortificações.

O Santuário oferece condições de espaço interiores e exteriores, suficientes para dinamizar actividades culturais paralelas, criando outros interesses para além dos religiosos e tornando-se apelativo a vários níveis culturais. O aproveitamento deste espaço com programas culturais e a sua coordenação com o turismo para divulgação e inclusão em roteiros culturais religiosos, traria ao santuário não só um acréscimo de número de Visitantes, como também geraria uma fonte de receitas, sempre necessária à conservação do edifício e da colecção de ex-votos.

Não é fácil, e talvez não seja mesmo possível distinguir inequivocamente o turista do peregrino, já que a diferenciação entre eles, se situa no âmbito da motivação que os impele a moverem-se no espaço. De facto como bem observa PIVIN, “um peregrino é por certo um turista visto do exterior porque consome voos charter, autocarros, hotelaria, animação e sítios”. (SANTOS, 2006, p.261)

Cada vez mais em cidades europeias se assiste ao cruzamento cultural de espaços religiosos com outras actividades, como recitais de música clássica, teatro, por exemplo.

O turismo religioso, que é uma das formas de movimento turístico, singulariza-se pela motivação que lhe é subjacente, pelos seus objectivos e pelos seus destinos (lugares sagrados). Este turismo retém, todavia, todas as características básicas do movimento geralmente chamado movimento turístico. (LISZEWSKI, 2000, p.49 apud SANTOS, 2006, p.239)

Maria Alexandra P.R. Gonçalves, escreveu “*Os últimos trabalhos de investigação revelam que o turista da pós-modernidade valoriza e procura aspectos como: interactividade, autenticidade, experiências multissensoriais e envolvimento emocional nos locais que visita.*” (in Desafios da relação entre a museologia e o turismo p.44, 45. <http://museologiaaporto.nong.com>. [Consultado em Outubro de 2011]).

O grande problema é a divulgação a um primeiro nível e, depois, a construção em redor dessa divulgação capaz de criar imagem e marca, realidades que podem ser exportadas turisticamente.

Algumas sugestões de forma esquematizada que ajudariam a divulgação:

- Localização
- Localização exacta do santuário
- Acessos locais
- Acessos a outras localidades (ex: Évora, Lisboa, Badajoz)
- Envolvente natural e espacial
- Espaço que o rodeia (área pertencente ao santuário) e proximidades como o restaurante
- Envolvente humana e social
- Monumentos e outros locais de interesse na cidade e arredores
- Confecção de mapas de localização de cada monumento, evidenciando em cada um deles o atractivo que o caracteriza, nuns a arquitectura, noutros pode ser a história e o mobiliário, estilos, religiões, épocas. Possibilitando assim uma educação patrimonial através da divulgação do património, aliado à sua preservação.

b) Oferta aos Visitantes.

O visitante de qualquer lugar necessita de se sentir enquadrado por uma oferta que lhe preencha o dia-a-dia do seu percurso. É aí que se afirmam as realidades da

gastronomia e dos trabalhos dos artesãos. Ainda que pouco exploradas e estudadas estas duas realidades elvenses têm já alguma marca conseguida pelo tempo e pela qualidade escudada em técnicas e saberes de trabalho. Falamos das ameixas, com e sem calda, e do doce de prato que é Sericá ou Sericaia. Isto não chega. As sucessivas tentativas de criar roteiros deviam aqui ser consideradas em torno do Santuário e de outros Santuários de Peregrinações e Romarias. O que se comia aí? o que dependia da época do ano? algum doce em especial? algum prato de origem agrícola? como se cozinhavam os alimentos?... e tudo isto e muito mais pensando na permanência dos turistas e possibilidade de confecção e prova.

c) Integração em circuitos territoriais e temáticos.

A finalidade do projecto é aprofundarmos o conhecimento do património religioso do Concelho e difundi-lo.

Os objectivos serão:

- Inventariar o património existente
- Identificar os recursos religiosos mais relevantes
- Qualificar os suportes de informação turística para a visita
- Divulgar e comercializar o Concelho através dos seus recursos mais relevantes incluindo locais de retiro
- Organizar visitas aos locais de interesse cultural e religioso

Qualificar as condições de visita aos locais religiosos mais relevantes do Concelho, através de rotas temáticas, com um guia para as atracções religiosas (materiais e imateriais). Promover exposições de património, programas de animação do religioso do Concelho, com o apoio dos folhetos de visita.

Desenvolver acções para aumentar a notoriedade turística do património religioso do Concelho, reforçando a sua comercialização e promoção, com espectáculos de música sacra, exposições e outros atractivos culturais paralelos que sejam oportunos e compatíveis.

Sabendo-se que a conservação do património é um processo contínuo, expor e divulgar implica a obrigatoriedade de conservar.

O turismo religioso, tal como o entendemos de acordo com o exposto ao longo deste capítulo, pode distinguir-se de outras formas de turismo pela presença de certas

características e tendências próprias, que nele concorrem com maior ou menor frequência ou intensidade analisadas aqui como segmento do mercado turístico que também são. Eis alguns desses elementos caracterizadores mais comuns:

- *frequente acompanhamento por um guia com formação religiosa (muitas vezes um responsável eclesiástico);*
- *existência de agências de turismo especializadas neste tipo de viagens;*
- *realização periódica de uma feira de negócios dedicada a esta forma de turismo (ITINERA – Borsa Mondiale del Turismo Religioso);*
- *difusão da informação através de estruturas e movimentos religiosos;*
- *os equipamentos hoteleiros de gamas média e baixa;*
- *utilização do autocarro como meio de transporte mais popular;*
- *menor susceptibilidade d oscilações da procura em função de alterações de mercado e de períodos de recessão económica;*
- *ocorrência de picos de procura por ocasião de festividades religiosas importantes, que em termos de ciclo anual (sazonalidade da estação religiosa de cada santuário ou centro religioso), de ciclo plurianuais (anos santos, jubileus, ano xacobeo, etc.), ou ainda de eventos religiosos e especiais (congressos eucarísticos, Jornadas Mundiais da Juventude, etc.);*
- *orientação para lugares de destino com significado no quadro da própria religião dos turistas.*

(SANTOS, 2006, p.310, 311)

d) O equipamento cultural na região envolvente e o Turismo Religioso.

Várias regiões de Portugal são marcadas por grandes edificações religiosas que geram peregrinações e festejos de romaria. A sul é de destacar, O Santuário de Nossa Senhora de Aires que foi fundado sobre um primitivo templo do séc. XVI. A sua construção data do início de 1743 e foi concluída em 1804. Conserva uma colecção de ex-votos considerável. Celebra-se anualmente em Abril, a festa e a romaria no último fim-de-semana de Setembro. Em Viana, a situação é um pouco diferente, é uma localidade pequena, com pouco para oferecer do ponto de vista cultural e apesar do Santuário ser valorizado e incluído no roteiro turístico, a maioria dos portugueses desconhecem a sua existência, para além dos locais e dos devotos poucos serão os que o

conhecem. Além disso tem perto a cidade de Évora, grande pólo de atracção turística, que concentra em si as atenções de quem visita o Alto Alentejo. Este facto poderia constituir uma mais-valia para o santuário de Viana, que localizado tão perto de Évora poderia beneficiar com os seus recursos. No entanto, seria necessária uma parceria com o turismo de Évora para que tal fosse possível.

No Norte sobressai o Santuário do Bom Jesus do Monte ou Santuário do Bom Jesus de Braga. É um local religioso e turístico localizado em Tenões uma freguesia dos arredores de Braga. O Bom Jesus tem uma igreja, um escadório por onde passa a Via Sacra do Bom Jesus, uma mata (Parque do Bom Jesus) alguns hotéis e um elevador hidráulico centenário.

Como exemplo, mais ou menos conseguidos, podem olhar-se as páginas de outros santuários de peregrinações no país e no estrangeiro:

[todos os sites foram acedidos em Outubro de 2011]

Santuário de Assis

- www.santuariopenapolis.com.br
- www.taufrancisco.com.br
- santuariodasgraças.blogspot.com

Santiago de Compostela

- www.santiagoturismo.com
- www.caminhodesantiago.com
- www.caminhoportuguesedesantiago.com

Santuário de Lourdes (França)

- www.lourdes-france.org
- fr.lourdes-france.org/tv-lourdes

Santuário Nossa Senhora do Rocio

- <http://santuariodorocio.com.br/site/index.php>
- www.almonte.es>...>El Municipio>Monumentos
- www.hermandadmatrizrocio.org
- www.rocio.com
- www.hermandadrociosevilha.com/EL%20ROCIO

Santuário Aires:

- senhoradeaires.blogspot.com/.../santurio-de-nossa-senhora-de-aires.ht
- www.guiadacidade.pt/.../poi-santuario-de-nossa-senhora-de-...
- www.skyscrapercity.com
- www.igogo.pt>...>viana do Alentejo

Santuário Bom Jesus Braga:

- www.guiadacidade.pt/pt/poi-santuario-do-bom-jesus-13785
- www.lifecooler.com/Portugal/.../SantuariodoBomJesusdoMonte

Santuário de Fátima:

- www.santuario-fatima.pt
- www.exedrajournal.com/docs/S-tur/03-vitor-ambrosio-50.pdf

Santinha da Ladeira

- www.paroquias.org/noticias.php?n=3642

No Douro existe o projecto: “Douro Religioso: Visitar, Conhecer e Reconhecer”, promovido pela Turel – Desenvolvimento e Promoção do Turismo Cultural e Religioso, CRL, conta também com a parceria de entidades como a Diocese de Lamego, o Turismo do Porto e Norte de Portugal, entre outros.

A Turel tem já algumas Câmaras Municipais associadas, inclusive a Diocese de Lamego entre outras, Confrarias, Associações Comerciais, Inatel, Fundação Oriente e individuais, com o objectivo primordial de desenvolver e promover um turismo cultural e religioso, na região. Este é um projecto pioneiro no país, que apresenta objectivos e acções susceptíveis de serem alargados a várias regiões do país. [http://www.turismoreligioso.org/content-01.asp?] [Consultado em Outubro de 2011].

Portugal e a Europa têm investido muito no turismo religioso. Em Portugal, O Santuário de Fátima, principal sítio de peregrinação em Portugal, regista anualmente cinco milhões de Visitantes. Portugal recentemente fez uma ligação entre o caminho português de Santiago de Compostela e o Santuário de Fátima.

Nas proximidades do Santuário há espaços públicos, como restaurantes, bares e outros equipamentos, que por se encontrarem muitas vezes com filas de espera, oferecem

aos seus clientes pretexto para visitarem o santuário. Para alguns elvenses faz parte da rotina diária, quer seja para fazer promessa ou simplesmente para rezar.

Conclusão

Elvas, o Santuário e o turismo.

É enorme a diferença de divulgação e programação cultural entre o Bom Jesus de Braga e o Senhor Jesus da Piedade, embora as duas cidades (Elvas e Braga) tenham um grande interesse histórico e cultural envolvente e também diferenças de nível populacional e de capital territorial.

Quando pensamos em Elvas, as memórias remontam sobretudo à Grande Batalha das Linhas de Elvas, à luta pela independência do reino, às glórias dos portugueses sobre os espanhóis e os mouros. Quem visita a cidade, constata inevitavelmente as suas grandes estruturas defensivas, a muralha imponente e o forte de Santa Luzia. Embora também haja um cariz religioso acentuado na cidade, não é o factor histórico que mais a distingue.

Braga, por outro lado, tem o lado religioso bem mais vincado, tanto em relação ao passado como ao presente. É uma das cidades episcopais mais antigas da Europa, conhecida por ser a cidade dos arcebispos ou a Roma portuguesa. O Santuário do Sameiro, próximo do Bom Jesus de Braga, é o centro de maior devoção mariana em Portugal, depois de Fátima e a Semana Santa é um dos maiores eventos festivos religiosos e culturais da cidade.

Em Braga valorizam-se e promovem-se todos os elementos religiosos e culturais, formando um pacote de atracções direccionado para vários públicos, tornando a cidade num pólo turístico religioso muito mais desenvolvido que Elvas. O santuário do Bom Jesus de Braga é do conhecimento nacional, toda a gente sabe que existe, mesmo quem nunca o visitou. Em Elvas pelo contrário, há muita falta de articulação entre o património cultural e o turismo, ficando o potencial da cidade muito aquém das suas possibilidades. Se fizermos uma busca na internet sobre o Santuário do Senhor Jesus da Piedade, a informação disponível é quase nula.

O caso de Elvas, do Santuário do Senhor Jesus da Piedade, tem algumas ligações aos casos anteriores e deles se distancia noutros casos. O grande problema é a divulgação a um primeiro nível e, depois, a construção em redor dessa divulgação capaz de criar imagem e marca, realidades que podem ser exportadas turisticamente.

O grande problema está na manutenção e sustentabilidade do projecto patrimonial e cultural para, em seguida, sair para o território circundante, desde logo a cidade de Elvas, alargado a um Concelho de fortes raízes fronteiriças.

É necessário planear e implementar uma participação das autoridades, entidades e comunidade local e uma parceria com operadores de turismo portugueses e espanhóis. No entanto, seria imprescindível que as instituições religiosas se associassem à dinamização turística do seu património.

Bibliografia

- BRAGANÇA, 2007. Maria Micaela Deyris de Barthez de Marmourières de - *Museu de Arte Popular: Antecedentes e Consolidação, (1935-1948)*. Lisboa: FCSH-UNL [fotocopiado].
- CARVALHO, 2006. Ilidia Catarina Gonçalves - *Turismo Religioso numa Perspectiva de Ecologia Humana*. Lisboa: FCSH-UNL [fotocopiado].
- COSTA, 2004. Fernando Dores – *A Guerra da Restauração (1641-1668)*. Lisboa: Livros Horizonte.
- DENTINHO, 1989. Maria do Céu Ponce - *Elvas, Monografia*. Elvas: Câmara Municipal de Elvas.
- Estórias de dor esperança e festa - o Brasil em ex-votos portugueses (séculos XVII-XIX)*. Lisboa: Coord. Agostinho Araújo. CNCDP, 1998.
- GAMA, 1965. Eurico - *O Senhor Jesus da Piedade de Elvas*. Elvas: Tip.Casa Ibérica.
- GAMA, 1972. Eurico - *Os Ex-votos da Igreja O Senhor Jesus da Piedade de Elvas*. Braga: Editorial Franciscana, vol.I.
- História de Portugal em Datas*. Coord. António Simões Rodrigues. Mem Martins: Temas e Debates, 1996.
- LIMA, 2007. José da Silva - *A Peregrinação-Percursos e Palavra*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- OLIVEIRA,1984. Ernesto Veiga de - *Festividades cíclicas em Portugal*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- OLIVEIRA, 2009. J. F. Reis de - *Notícia de alguns Ex-Votos do Santuário do Senhor Jesus da Piedade de Elvas: Um olhar etnográfico*. Lisboa: Livro Vivo.
- PEREIRA, 2003. Pedro – *Peregrinos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- PINTO, 2006. Paulo Mendes - *Itinerários de fé: locais sagrados das religiosidades*. Lisboa: Inapa.
- PIRES, 1904. António Thomaz - A Igreja do Senhor Jesus da Piedade, in *Estudos e Notas Elvenses*. Elvas: ed. António José Torres de Carvalho, vol. III.
- QUEIRÓS, FONSECA, 1999. Jorge, Jorge - *A Ermida de Nossa Senhora da Visitação de Montemor-o-Novo e os seus Ex-votos*. Montemor-o-Novo: Paróquia de Nossa Senhora da Vila.
- RODRIGUES, PEREIRA,1995. Jorge, Mário – *Elvas, Cidades e Vilas de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença.
- SANCHIS,1983. Pierre - *Arraial: festa de um povo. As Romarias portuguesas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- SANTOS, 2006. Maria da Graça Mouga Poças - *Espiritualidade, Turismo e Território, Estudo Geográfico de Fátima*. Lisboa: Principia.
- SECALL, 2002. Rafael Esteve - *Turismo y Relección Aproximación a la Historia del Turismo Religioso*. Málaga: Universidade de Málaga.
- Secretariado Geral Episcopado, *Peregrinações e Piedade Popular*, Lisboa, Rei dos Livros, 1998.

SMITH, 1964. Robert C. - *Alguns Ex-votos do Museu Etnográfico da Póvoa de Varzim*. Póvoa do Varzim: *Boletim Cultural da Póvoa de Varzim*.

SMITH, 1966. Robert C. - *Pinturas de Ex-votos existentes em Matosinhos e outros Santuários Portugueses*. Matosinhos: Câmara Municipal de Matosinhos.

Anexos

Anexo I – Mapa de Monumentos e Equipamentos do Concelho



Anexo I – Legenda do mapa de Monumentos e Equipamentos do Concelho

MONUMENTOS	EQUIPAMENTOS
1 FORTE DA GRAÇA	1 COLISEU JOSÉ RONDÃO ALMEIDA
2 CONVENTO DE S. FRANCISCO	2 ESTAÇÃO RODOVIÁRIA
3 FORTIM S. DOMINGOS	3 ESTAÇÃO FERROVIÁRIA
4 SANTUÁRIO S. J. PIEDADE	4 ZONA DESPORTIVA
5 FORTIM S. PEDRO	5 ESTÁDIO MUNICIPAL
6 FORTE SANTA LUZIA	DE ATLETISMO
7 FORTIM S. MAMEDE	6 CENTRO DE NEGÓCIOS
8 AQUEDUTO DA AMOREIRA	TRANSFRONTEIRIÇO
9 IGREJA DE N. SRA. DA NAZARÉ	7 PARQUE DE CAMPISMO
10 PADRÃO DA BATALHA	8 PISCINAS MUNICIPAIS
DAS LINHAS DE ELVAS	9 ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL
11 IGREJA DE STO. AMARO	10 JARDIM MUNICIPAL
12 IGREJA MATRIZ DE SÃO VICENTE	11 JARDIM MILITAR
13 IGREJA MATRIZ DE VENTOSA	OU DAS LARANJEIRAS
14 QUINTA DE SÃO JOÃO	12 HOSPITAL
15 QUINTA DE SANTO ANTÓNIO	13 FARMÁCIA
16 IGREJA MATRIZ	14 CENTRO DE SAÚDE
DE SANTA EULÁLIA	15 BOMBEIROS
17 IGREJA DE SÃO JOÃO	16 PAVILHÃO MULTIUSOS
18 ERMIDA DE SANTA CATARINA	17 CENTRO CULTURAL
19 IGREJA MATRIZ DE VILA BOIM	18 POLIDESPORTIVO
20 IGREJA DE SÃO FRANCISCO	19 CAMPO DE FUTEBOL
21 PASSOS DA VIA SACRA	20 MUSEU DO FERRADOR
22 IGREJA MATRIZ DE TERRUGEM	21 MUSEU DA CARTEIRA
23 CASTELO DE BARBACENA	22 CENTRO DE CONVÍVIO
24 PELOURINHO	
25 IGREJA MATRIZ DE BARBACENA	
26 IGREJA DO PASSO	
27 CAPELA DE N. SRA. DA NAZARÉ	
28 CAPELA DE N. SRA. DA LUZ	
29 CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO	
30 CHAFARIZ DE N. SRA. DA NAZARÉ	
31 PONTE DE N. SRA. DA LAPA	
32 IGREJA MATRIZ DE VILA FERNANDO	
33 IGREJA MATRIZ DE SÃO BRÁS	
34 IGREJA MATRIZ DE SÃO LOURENÇO	
35 CHAFARIZ D'EL-REI	
36 CAPELA DE N. SRA. DA AJUDA	
37 PONTE DA AJUDA	

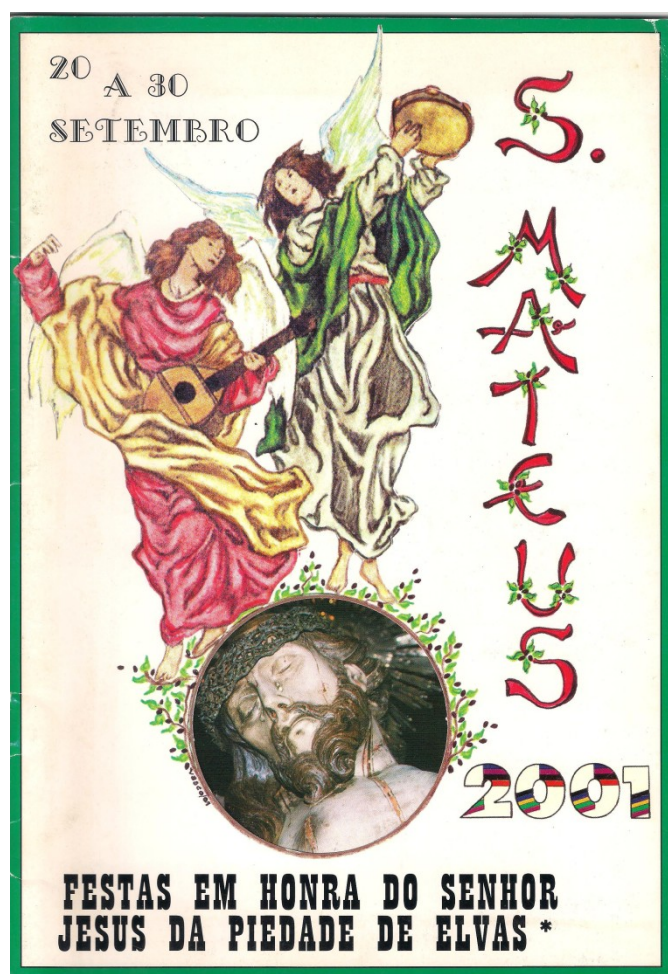
Anexo II – Mapa das fronteiras do Concelho



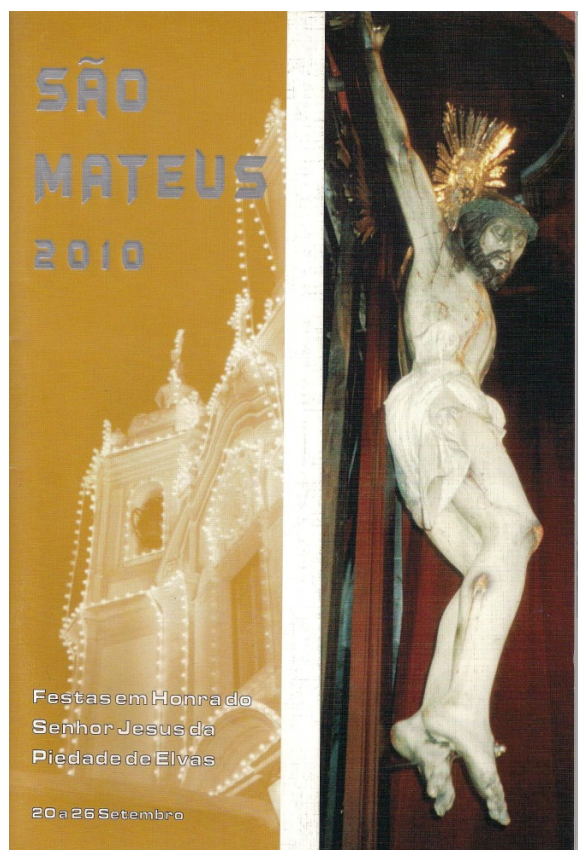
Anexo III – Programas das festas em honra do Senhor Jesus da Piedade em Elvas e S.Mateus (1997, 1998)



Anexo III – Programas das festas em honra do Senhor Jesus da Piedade em Elvas e S. Mateus (2000, 2001)



Anexo III – Programas das festas em honra do Senhor Jesus da Piedade em Elvas e S. Mateus (2002, 2010)



Anexo III – Programas das festas em honra do Senhor Jesus da Piedade em Elvas e S. Mateus (2011)



Anexo IV – Guia do Santuário do Senhor Jesus da Piedade

Horário do Santuário:

Inverno - 9h às 17h
Verão - 9h às 19h

Missas: Domingos às 10h



Lago do Parque da Piedade

EDIÇÃO DA CONFRARIA
DO SENHOR JESUS DA PIEDADE

Apartado 78 - 7350-901 ELVAS - PORTUGAL

Parque da Piedade - Telefone 268 622 877

Textos: "Monografia de Elvas" - M. Céu Ponce Dentinho

Montagem e fotografias: João Carpinheiro

Linhas de Elvas E.G., Lda.
50000ms. Maio/2002

CONFRARIA DO SENHOR JESUS
DA PIEDADE

GUIA

do

"Santuário do Senhor Jesus da Piedade"



ELVAS - PORTUGAL



Interior do Santuário

O Santuário do Senhor Jesus da Piedade, sede da confraria do mesmo nome, foi edificado "fora de portas", a pouco mais de 1 Km da cidade. Ali se realiza anualmente, por ocasião da festa litúrgica de São Mateus, uma feira e uma romaria, das melhores do Alentejo. Ali acorrem gentes de todas as redondezas e sobretudo os elvenses que moram longe, para o encontro dos amigos em chão e recordações comuns. São "as festas".

A devoção a esta imagem de Jesus crucificado vem do Séc. XVIII, quando, justamente num dia de Verão de 1736, o Padre Manuel Antunes, pároco em Elvas, viajava por ali montado na sua mula. Tendo dado duas quedas quase seguidas, ficou muito abalado e, andando com dificuldade, foi de encontro a um cruzeiro de madeira que, no sítio da Saúde, assinalava o local onde, anos antes, morrera o lavrador da Torre das Arcas.

Na sua oração, Manuel Antunes fez promessa duma missa votiva e ainda (se não voltasse a cair naquele Verão) de mandar pintar na cruz a imagem do Senhor. Assim aconteceu e o sacerdote passou a rezar frequentemente junto ao cruzeiro. Foi no ano seguinte, em dia de Reis, que ali recolocou a cruz, cerimónia de muita gente de Elvas, começando a ser local de invocação do Senhor Jesus da Piedade. A devoção popular construiu depois um nicho para protecção da imagem, mais tarde uma



Altar Lateral - Santuário

e que está situada extra-muros ao poente da cidade a pouco mais de 1 Km.

Tem três curiosíssimas "CASAS DE MILAGRES" de um encanto e interesse extraordinários, com mármore trabalhado pelos mestres da cantaria da obra do Convento de Mafra.

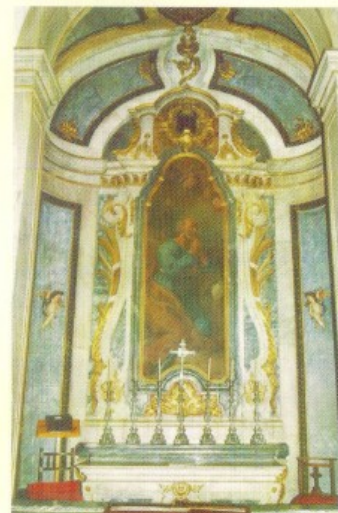
É uma igreja do Séc. XVIII predominando na construção o estilo "D. João".

A capela-mor, com os mármore policromos, ostenta certa sumptuosidade.

Dois magníficos quadros de Cyrilo Volkmar Machado, grande pintor do Séc. XVIII, ornamentam os altares laterais. O da direita representa São Pedro Apóstolo e o da esquerda a Virgem da Graça.

A edificação é de uma só nave.

Próximo e para assistência dos peregrinos, foi



Altar Lateral - Santuário

ermida, de que se abriram os alicerces a 16 de Fevereiro de 1737, e, organizadas festas e romarias, a afluência de muitosromeiros tornou necessário um templo maior. A actual igreja (1779), em estilo barroco neoclássico, envolveu a primeira ermida, que guarda a primitiva cruz de madeira.

No local ermo e batido pelo vento a promessa foi cumprida. Mais tarde, a humilde capela, nascida dum voto, transformou-se na linda igreja que hoje existe perto de Elvas em memória do Senhor Jesus da Piedade



Um pormenor da Sacristia

construído um grande chafariz (1864) e mais tarde o parque. Testemunhos de fé e gratidão são os ex-votos que forram completamente a capela e duas salas anexas, cerca de 6.000 cenas de perigo ou sofrimento, onde aparece quase sempre a imagem de Jesus crucificado, para conforto ou salvação. Noutra perspectiva pode dizer-se também, com António Tomaz Pires, tratar-se de um Museu curiosíssimo, único para estudo do vestuário e penteados, mobiliário, objectos de uso doméstico e das alfaías agrícolas alentejanas em mais de dois séculos. São materiais utilizados, o cartão, a cartolina, o papel, a folha (lata), a madeira, o mármore, a cortiça, o tecido e a tela, o vidro e o platex; pintados a óleo, a aguarela, a lápis de cor, trabalhados manualmente com canivete ou bordados a missanga, a técnica é sempre rudimentar, as cores geralmente fortes onde predominam os azuis, os encarnados, o verde e a cor de tijolo. A conservação é sempre excelente, devido à secura do clima e à obscuridade das salas. De algumas telas foi recortada a imagem de Jesus, por soldados franceses na retirada de 1808.

Das “CASAS DOS MILAGRES” passa-se para a sacristia de madeiras entalhadas e douradas, azulejos policromos, tecto trabalhado mas simples e alegre, com a igreja, de uma só nave e três altares, todos de mármore como as teias que os resguardam, como os púlpitos lindamente ornamentados,



Casa dos Milagres - Ex-votos



Ex-votos - acesso ao 1º andar

trabalho dos canteiros de Mafra. O coro é sustentado por um arco de volta abatida, muito pronunciada. No interior sobressaem as decorações e o revestimento em madeira entalhada, lacada e dourada, ao gosto da época; dois magníficos óleos de Volkmar Machado nos altares laterais: Nossa



A Fonte



O Chafariz da Piedade

Senhora da Graça e o arrependimento de São Pedro; lustres e “apliques” com espelhos; sobretudo a linda e muito venerada imagem do Senhor Jesus da Piedade, num nicho que encima o altar-mor. O exterior do templo é elegante no seu pórtico, grande janela frontão de alvenaria, a cruz ladeada pelas torres sinciras de três faces e coberturas em coruchéus, o belo realce das pilastras de



Fonte da Fé

mármore cinzento e das guarnições de mármore branco. A igreja tem um adro ladeado e enquadrado por muro revestido de azulejo; em frente, no meio das árvores dum pequeno recinto, uma escultura de pedra representa uma mulher com uma cruz, simbolizando a Fé. Nas traseiras da igreja, há um pátio com uma graciosa fonte de mármore, obra também dos artistas de D. João V. O grande chafariz já referido está no terreiro contíguo, com pilastras que separam três grandes painéis de azulejos figurativos.

FESTAS EM HONRA DO SENHOR JESUS DA PIEDADE (S. MATEUS)

Estas festas iniciam-se com a tradicional procissão dos Pendões e incluem três festividades religiosas na igreja que dá nome à romaria, nos dias 21, 22 e 23 de Setembro, com oradores e “capelas” sempre escolhidos entre os melhores do País. No parque - onde se deslocam milhares de peregrinos da Fé, da Esperança e do Amor, e outros à procura de alegria - há arraial com rica iluminação, belo fogo de artifício (solto e preso), feira, descantes populares e mais divertimentos próprios deste género de festas.

Anexo V – Fotografias do Santuário do Senhor Jesus da Piedade e espaço envolvente.

(Todas as fotografias são da autoria de Fátima Lagarto)



Fotografia 1 - Santuário do Senhor Jesus da Piedade. Fachada principal.



Fotografia 2 - Santuário do Senhor Jesus da Piedade. Pannel de azulejos da fachada principal, lado direito.



Fotografia 3 - Santuário do Senhor Jesus da Piedade. Fachada lateral esquerda.



Fotografia 4 - Santuário do Senhor Jesus da Piedade. Fachada lateral direita.



Fotografia 5 - Santuário do Senhor Jesus da Piedade. Fachada lateral direita.
Pormenor exterior da Capela primitiva.



Fotografia 6 - Santuário do Senhor Jesus da Piedade. Fachada posterior.



Fotografia 7 – Espaço envolvente do Santuário. Chafariz da Piedade com três painéis de azulejos representativos de 3 cenas diferentes: “Prudência”, “Abundância” e “Tempestade”.



Fotografia 8 – Espaço envolvente do Santuário. Paineis Chafariz da Piedade com cena representativa da “Prudência”.



Fotografia 9 – Espaço envolvente do Santuário. Painel Chafariz da Piedade com cena representativa da “Abundância”.



Fotografia 10 – Espaço envolvente do Santuário. Painel Chafariz da Piedade com cena representativa da “Tempestade”.



Fotografia 11 – Espaço envolvente do Santuário. Parque.



Fotografia 12 – Espaço envolvente do Santuário. Escadas para o Santuário



Fotografia 13 – Espaço envolvente do Santuário. Placa de identificação da construção da estrada de ligação da cidade ao santuário.



Fotografia 14 – Espaço envolvente do Santuário. Tocheiro



Fotografia 15 - Espaço envolvente do Santuário. Fonte da Fé (a estátua que a encima a fonte é um ex-voto).



Fotografia 16 - Espaço envolvente do Santuário. Fonte da Fé - Milagre do Senhor Jesus da Piedade a D. Anna Julia Lima e Silva.

BUSQUEI AO SENHOR E ELLE ME OUVIU E ME LIVROU DE TODAS AS
MINHAS TRIBULAÇÕES
DAVID. PSALMO XXXIII
VOTO DE
D. ANNA JULIA LIMA E SILVA
5 DE JULHO DE 1862.



Fotografia 17 - Espaço envolvente do Santuário. Placa localizada na fachada em memória do Padre Manuel Antunes.



Fotografia 18 – Interior do Santuário do Senhor Jesus da Piedade. Altar-mor.



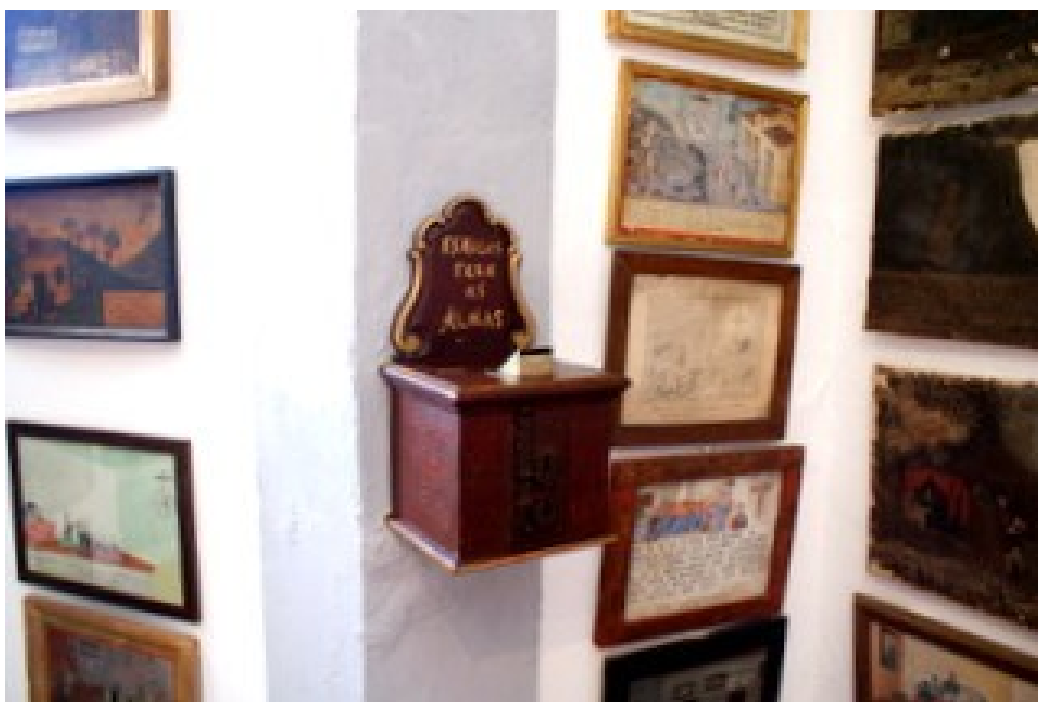
Fotografia 19 – Interior do Santuário do Senhor Jesus da Piedade. Altar lateral representando Nossa Senhora da Graça. Óleo sobre tela de Cyrillo Wolkmar Machado.



Fotografia 20 – Interior do Santuário do Senhor Jesus da Piedade. Altar lateral representando o arrependimento de S. Pedro. Óleo sobre tela de Cyrillo Wolkmar Machado.



Fotografia 21 – Capela Primitiva. Conjunto de ex-votos em torno de Jesus Cristo crucificado.



Fotografia 22 – Capela Primitiva. Imagem geral de ex-votos.



Fotografia 23 – Capela Primitiva. Imagem geral lateral de ex-votos.



Fotografia 24 – Capela Primitiva. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a Maria Thereza.

1737

Óleo sobre tela.

Lembrança De hû Milagre que fes Noso So.r da P.e a Maria thereza em a liuvrar de Huas Sezõens que teve mui prigosas e por Largos tempos de que lhe ofresco esta Lembrança, Ano de 1737.



Fotografia 25 – Capela Primitiva. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a António Luiz de Mesquita Marçal.

s/d

Desenho

Milagre que fez o Senhor Jesus da Piedade de António Luiz de Mesquita Carri de restituir a vista a seu filho Domingos Francisco de Mesquita Marçal Carri Caldeira de Barros.



Fotografia 26 – Capela Primitiva. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a António Joaquim de Azevedo.

1863

Óleo sobre tela.

Milagre que fez o Senhor Jesus da Piedade a António Joaquim de Azevedo, 1 sargento quando embarcou em Lisboa na galera deslumbrante para a cidade de Macau fazendo parte de um continente com destino aquella cidade na ocasião em que um tufão os salvou ao navio em 8 de Agosto de 1863.



Fotografia 27 – Capela Primitiva. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a Manoel Salaçal Coster e António Montanho Silva.

1881

Óleo sobre Chapa

Milagre que fez o Senhor Jesus da Piedade a Manoel Salaçal Coster e António Montanho Silva naturais de Mérida que sendo mordidos por um cão o senhor foi servido não lhes socasder prigo. Anno de 1881.



Fotografia 28 – Capela Primitiva. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a Maria Encarnacion Amado.

1855

Óleo sobre Tela

Milagre que há hecho el señor de la Piedade com Maria Encarnacion Amado, habindose caído de unas escaleras y ronpiendose una pierna por las partes, há quedado útil, el dia 2 de Junio de 1855, en la ciudad de Elvas.



Fotografia 29 – Capela Primitiva. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a uma menina de 5 anos.

1869

Óleo sobre tela

Milagre de N.Y. de los Olivares en una niña de 5 años q.B se hallava gravemente enferma, su madre Catalina Calle se encomendó a dicho S^o y lecho la salud en 1869.



Fotografia 30 – Capela Primitiva. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a Anna Joaquina.

1893

Óleo sobre cartão

MILAGRE QUE FEZ O SENHOR DA PIEDADE, A ANNA JOAQUINA DA ALDÊIA DO OUTEIRO, DE MONÇARAZ, QUE ESTANDO EM PERIGO DE VIDA, POR UM TIRO QUE LHE DISPAROU UM MALVADO DA MESMA FREGUESIA, FERINDO-A NO HOMBRO DIREITO, E COM 56 FERIDAS, O SENHO SE DIGNOU LIVRALA DA MORTE. EM 27 DE FEVEREIRO, DE 1893



Fotografia 31 – Capela Primitiva. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a Joaquim António Estalagem.

1935

Óleo sobre cartão

Milagre que fez o Senhor da Piedade a Joaquim António Estalagem, que indo com o seu filho António Joaquim da Conceição Estalagem para a conceição mula cahiu-lhe sofrendo grandes incómodos, Os dois supplicarã ao Senhor Jesus da Piedade que milagrosamente lhe acudiu permitindo que ficassem todos bem.



Fotografia 32 – Capela Primitiva. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a Manoel da Conceição

1823

Óleo sobre madeira

Ila Que Fes o Senhor Jesus da piedade a Manoel da Conceição no anno de 1823 sendo o senhor Jesus da servido de Livrar de grande prigo, na Altura da Barra duas Em Barcações de guerra tucando huma na hourta



Fotografia 33 – Capela Primitiva. Miniaturas de ex-votos em prata, representando partes do corpo (olhos, seios, pernas, etc.).



Fotografia 34 – Capela Primitiva. Vitrine com várias peças oferecidas pelos devotos em agradecimento de milagres, como por exemplo: patenas, cálices, crucifixos, alianças de casado, terços, galhetas, presépios, ostensórios, castiçais, custódias, navetas, etc.



Fotografia 35 – Sacristia. Vista geral de ex-votos.



Fotografia 36 – Sacristia. Vista geral de ex-votos



Fotografia 37 – Sacristia. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a Agostinho Jacinto Lopes.

1943

Guache sobre cartão

Valha-me o Senhor Jesus da Piedade.

Foi com esta suplica de fé. que Agostinho Jacinto Lopes se salvou milagrosamente quando em 29 de Agosto de 1943. ao subir a uma almiarra, foi atingido por uma faísca.



Fotografia 38 – Sacristia. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a Manoel António Carneiro.

1878

Pintado no vidro

Manoel António Carneiro, vem provar com a sua gratidão ao nosso bom Jesus da Piedade, a ser restabelecido da sua enfermidade à sua perfeita saúde, no ano de 1878.



Fotografia 39 – Sacristia. Oferta dos romeiro de Vila Boim ao Senhor Jesus da Piedade.
2007
Madeira



Fotografia 40 – Sacristia. Pendão S.J.D.P.

Seda e Prata
1999
Abençoi-nos e nos conceda a Vossa graça.
Rosete Alfacede



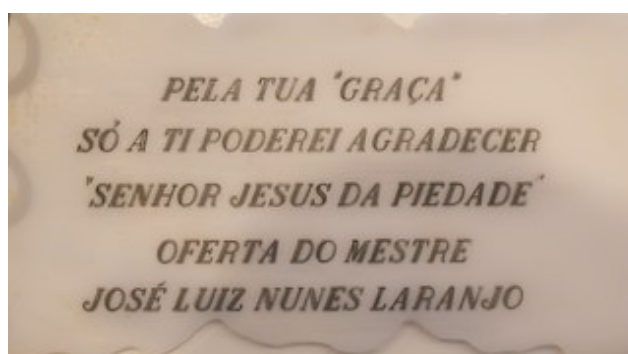
Fotografia 41 – Sacristia. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a José Luiz Nunes Laranjo

1970

Ferro e mármore



Fotografia 42 – Sacristia. Pormenor Milagre do Senhor Jesus da Piedade a José Luiz Nunes Laranjo



Fotografia 43 – Sacristia. Pormenor Milagre do Senhor Jesus da Piedade a José Luiz Nunes Laranjo.



Fotografia 44 – Sacristia. Vista geral ex-votos em cortiça.



Fotografia 45 – Sacristia. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a E. M Justino Dias dos Reis

1893

Cortiça

Testemunho de gratidão por meu papá 1893 E. M Justino Dias dos Reis



Fotografia 46 – Casa dos Milagres. Vista geral ex-votos bordados.



Fotografia 47 – Casa dos Milagres. Vista geral ex-votos bordados



Fotografia 48 – Casa dos Milagres. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a um Lavrador de Termo de Elvas.

1912

Bordado em linho a fio de seda e missangas

Ao Senhor Jesus da Piedade como testemunho de Gratidão oferece um lavrador do termo de Elvas que tendo o seu gado em perigo de ser atacado pela moléstia do pesunho rogou ao Senhor da Piedade que o atendeu livrando os animais daquele terrível mal no anno de 1912.



Fotografia 49 – Casa dos Milagres. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a J. A. Bagulho.

s/d

Bordado em seda a fio de ouro, missangas e vidro



Fotografia 50 – Casa dos Milagres. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a Alfredo José Cortes

s/d

Bordado em seda a fio dourado, crucifixo em metal e fotografia.

Alfredo José Cortes agradece ao Senhor Jesus da Piedade o seu regresso de França.



Fotografia 51 – Casa dos Milagres. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a Bento José Leitão.

1848

Bordado em seda a fio de seda policromado e desenho.

Milagre q.~fes o S.^r. JEZUS da PIEDADE a Bento Józe Leitaõ, Cabo de Regimento de Inf.^{ta} N^o 4. q.~ invocando assua família o livrasse dos prigos a q.~ esteve exposto no fogo de Torres Vedras no dia 22 de Dez.^{bro} de 1846. O mesmo S.^r foi servido ouvir seus rogos, e despachar sua petição em o anno de 1848.



Fotografia 52 – Casa dos Milagres. Vista geral de ex-votos óleo sobre chapa.



Fotografia 53 – Casa dos Milagres. Vista geral de ex-votos óleo sobre chapa.



Fotografia 54 – Casa dos Milagres. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a Manoel Anastacio.

1897

Óleo sobre chapa

MERCÊ QUE FEZ O SENHOR JESUS DA PIEDADE, A MANOEL ANASTACIO, MORADOR NA FREGUESIA DE S. THEAGO MAIOR, TERMO DE TERENA QUE, TENDO SIDO ROUBADAS UMA PARELHA E MULLAS, E UMA EGUA, A SEU COMPADRE MANOEL JOÃO RUIVO, O SENHOR LHAS DEPAROU, EM 20, DE SETEMBRO, DE 1897.



Fotografia 55 – Casa dos Milagres. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a um enfermo.

1830

Óleo sobre chapa

Achando-se em perigo de vida hum. Enfermo, pela intercessão do Snr. Jesus da Piedade a cujo Patrocínio recorreu. e Recuperou a sua perdida saúde, em o ano de 1830.



Fotografia 56 – Casa da Cera. Vista geral de ex-votos em cera.



Fotografia 57 – Casa da Cera. Vista geral de ex-votos em cera representado várias partes do corpo humano.



Fotografia 58 – Casa da Cera. Vista geral de ex-votos em cera representado várias partes do corpo humano.



Fotografia 59 – Casa da Cera. Vista geral de ex-votos em cera representado várias partes do corpo humano.



Fotografia 60 – Casa da Cascata. Vista geral de ex-votos em fotografia



Fotografia 61 – Casa da Cascata. Vista geral de ex-votos em fotografia



Fotografia 62 – Casa da Cascata. Vista geral de ex-votos em fotografia



Fotografia 63 – Casa da Cascata. Vista geral de ex-votos em fotografia



Fotografia 64 – Casa da Cascata. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a um militar de ultramar

s/d

Fotografia

É como prova de devoção e agradecimento que ofereço a foto do meu namorado ao Senhor Jesus da Piedade em virtude de o ter salvo em todos os perigos em terras de Angola. Maria de Lurdes Travanca.



Fotografia 65 – Casa da Cascata. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a um militar de ultramar

Data ilegível

Fotografia

Ofereço esta fotografia ao Senhor Jesus da Piedade como prova de graças pelo regresso do meu filho, José António Henriques, do Ultramar. Clementina do Rosário Henriques e João António.



Fotografia 66 – Casa da Cascata. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a militares de ultramar

Legenda da esquerda para a direita

1964

Fotografia

Ao Senhor Jesus da Piedade por me ter amparado e confortado durante a minha comissão de serviço na Província de Moçambique, como 1º Cabo da Força aérea em 1964 a 1966. José Carlos Entrudo Pragana.

s/d

Fotografia

Ofereço ao Senhor Jesus da Piedade a foto do meu querido esposo José Carlos Jesus Trindade, por ter regressado são e salvo, após 2 anos de serviço militar no Ultramar. Maria de Lurdes Serra Trindade.

s/d

Fotografia

Sem legenda.



Fotografia 67 – Casa da Cascata. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a António Manuel Muacho

Data ilegível

Fotografia

Oferece as suas fotografia ao Sr. Jesus da Piedade pelo milagre que lhe fez.



Fotografia 68 – Escadas de acesso às antigas hospedarias. Milagre do Senhor Jesus da Piedade a Laura de Magalhães

1906

Fotografia

Como promessa, oferece Alice Laura de Magalhães, ao Senhor Jesus da Piedade.

Abrantes, 19 de Setembro de 1906



Fotografia 69 – Antigas Hospedarias. Milagre do Senhor Jesus da Piedade ao gado pela peste africana

1961

Fotografia

OFERECIDO POR GABRIEL ARCANJO COS-/TA, DE BORBA, AO SENHOR JESUS DA PIEDADE, PELA GRAÇA CONCEDIDA POR LIVRAR O GADO DA PESTE DENOMINADA POR «PESTE AFRICANA». BORBA, 4/7/1961.



Fotografia 70 – Antigas Hospedarias. Milagre do Senhor Jesus da Piedade João António Mendes Sequeira

2004

Barba em moldura de madeira e fotografia

SENHOR...

...Pelo passado, o penhor da minha gratidão!

...Para o futuro, a mesma fé na vossa protecção.

José António Mendes Sequeira. 10 de Agosto de 2004